

APRENDIZADO PROFISSIONAL: DESAFIOS SOCIAIS E REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA

Neste número de Segurança Urbana e Juventude reunimos ensaios sobre aprendizagem, transição da escola para o trabalho, qualificação profissional, formação geracional para o trabalho em assentamentos rurais, limites da educação profissional e projeção de futuro trabalho juvenil, desde as experiências urbanas em bairros periféricos pobres ou ricos de cidades expressivas. Também uma resenha sobre a experiência controvertida do primeiro emprego juvenil. Todos se concatenam na perspectiva de formar uma compreensão sobre um processo presente, mas tortuoso, que traz um pequeno contingente de jovens à convivência cotidiana com a experiência produtiva mercantil brasileira.

Coincidiram serem trabalhos todos produzidos nas regiões Sudeste e Sul brasileiras. E é um pouco o perfil da produção científica sociológica voltada aos estudos da juventude. As autoras Betina Fesneda, Elida Rubini Liedke, Isabela Pimenta, Mirlene Simões Severo e Érika Kakinohama devem ter seu valor reconhecido pela sensibilidade e rigor na abordagem dos temas que elegeram para o debate dos temas. Do doutorado à monografia científica guardam uma característica central, para aferirmos o valor da nova geração de cientistas: são autoras exclusivas de seus textos. O mesmo ocorre com os jovens pesquisadores masculinos.

Guerreiro Ramos, um dos nossos primeiros sociólogos carioca, contemporâneo do paulista Florestan Fernandes abre este número com um artigo que trazemos, em sua homenagem: um dos primeiros debates sobre a escola profissionalizante industrial no Brasil, datado de 1953. E encerra a apresentação de um documento legal sobre estágio de estudantes, de 2008, que será objeto de ensaios críticos no próximo número, porque de "escravidários" a voluntários, múltiplas denominações vem chegando para qualificar ou desqualificar as normas de inserção de jovens no mercado de trabalho. Anunciamos esse futuro debate, já com o convite para que outros pesquisadores contribuam para nossa publicação.

Em nossa sociedade um confronto teórico vem se impondo e decorre das buscas para o enfrentamento da ilegalidade, da impunidade, da criminalidade, da violência urbana e rural. Se pensarmos que a formação para o trabalho, a capacitação para o exercício profissional, a responsabilidade em associar trabalho produtivo com preservação ambiental e integridade humana devem caminhar juntas, na projeção de futuro de nossa sociedade, ir fundo nesses temas deve contribuir para a construção de um novo parâmetro ético-acadêmico, como base para que nos desloquemos a um território, que nos permita vislumbrar alternativas políticas para os jovens brasileiros que estudam, que trabalham e, mesmo, para os que nem estudam nem trabalham. Pois excluir ninguém é exigência que se impõe aos cientistas formados, ou em formação.

Apresentação

Augusto Caccia-Bava
Editor

Mirlene Fátima Simões Wexell Severo
Editora assistente